

SORÇÃO DE ATRAZINE EM COMPLEXOS ORGANO-MINERAIS
PROCÓPIO, S.O.*, PIRES, F.R., WERLANG, R.C., SILVA, A.A., QUEIROZ,
M.E.L.R., NEVES, A.A., MENDONÇA, E.S., SANTOS, J.B., EGREJA
FILHO, F.B. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: procopio@alunos.ufv.br

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a sorção de atrazine em complexos organo-minerais predominantes em solos tropicais. A amostra de atrazine utilizada na experimentação continha 97% de pureza. Aliquotas de 10 mL das soluções de 0,0; 10,0; 20,0; 40,0; 70,0 e 100,0 pmol L⁻¹ de atrazine foram adicionadas aos substratos: ácidos húmicos, caulinita, goethita, ferridrita, ácidos húmicos+caulinita, ácidos húmicos+goethita e ácidos húmicos+ferridrita. O extrator utilizado foi acetato de etila. As concentrações de atrazine sorvidas foram determinadas por cromatografia gasosa, com eficiência de extração de 93,67%. O valor de K_d encontrado (91,89) para os ácidos húmicos foi cerca de nove vezes maior que o observado para a caulinita, goethita e ferridrita isoladas, e aproximadamente cinco vezes maior ao das misturas ácidos húmicos+caulinita, ácidos húmicos+goethita e ácidos húmicos+ferridrita. As interações reduziram a sorção de atrazine pelos ácidos húmicos. A porcentagem de redução da sorção dos ácidos húmicos foi de 62,93, 65,99 e 64,63% quando em mistura com caulinita, goethita e ferridrita, respectivamente.